

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS
HISTÓRIA A - Prof. Renato Albuquerque
MATRIZ E CONTEÚDOS DO 6.º TESTE SUMATIVO DE
19.MAIO.2015
11.º ANO

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	5	9	45
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	3	15	45
	Resposta restrita	2	30	60
	Resposta extensa	1	50	50

CONTEÚDOS	
MÓDULO 5 [pp 69 – 117]	
4. A implantação do Liberalismo em Portugal	4.1. Antecedentes e conjuntura (1807-1820). 4.2. A Revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834). 4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1832/34-1851).
MÓDULO 6 [pp 10 – 39]	
1. As transformações económicas na Europa e no Mundo	1.1. A expansão da Revolução Industrial. 1.2. A geografia da industrialização. 1.3. A agudização das diferenças.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Sexto teste sumativo de História A | 19.05.2015

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos

Este teste é constituído por 4 páginas e termina na palavra FIM

GRUPO I

Indica na tua folha de respostas qual a alternativa (A, B, C ou D) que transforma as frases seguintes em afirmações corretas.

DOCUMENTO 1.

MEMÓRIAS DE UMA INVASÃO - 1809

- 1 A 9 de março de 1809, entrava em Portugal [...]. A nossa marcha de Chaves a Braga foi uma luta contínua. Era um combate contra uma nação inteira: todos os habitantes, homens, mulheres, crianças, velhos e padres, estavam em armas, as aldeias abandonadas, os desfiladeiros vigiados [...]. Quando cheguei a Braga, a cidade estava deserta [...] O corregedor⁽¹⁾ tinha sido acusado de ser partidário dos franceses [...]. Vi numa praça da cidade o seu cadáver meio devorado pelos porcos [...] Muito tempo depois, lembrava-me deste espetáculo e deste abandono de uma cidade pela totalidade dos seus habitantes como uma das recordações mais impressionantes da minha carreira.

⁽¹⁾ Representante do Rei em cada comarca

Memórias do Marechal Soult, Paris, 1855

1. A informação do Documento 1. revela...

A	as vitórias do exército francês comandado pelo Marechal Soult.
B	a devastação provocada pelas tropas francesas em Portugal.
C	as estratégias de resistência da população portuguesa face aos invasores franceses.
D	o medo e a desistência da população portuguesa face aos invasores franceses.

DOCUMENTO 2.

VISITAS DE EMBARCAÇÕES NO PORTO DE BELÉM DO PARÁ (BRASIL) (1816-1821)

Ano	Portuguesas	Inglesas	Francesas
1816	23	9	1
1817	25	23	2
1818	15	29	11
1819	13	18	2
1820	10	18	8
1821	10	29	6
TOTAL	96	126	30

2. O quadro do Documento 2. revela que, entre 1816-1821 ...

A	o Brasil era o principal exportador para a Inglaterra.
B	se verificou uma redução do comércio entre o Brasil e Portugal e um aumento com os outros países.
C	se verificou um aumento do comércio com Portugal, Inglaterra e França.
D	se verificou uma redução do comércio entre o Brasil e Portugal.

3. Ordena corretamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos:

A	Abrilada.
B	Carta Constitucional.
C	Convenção de Évora Monte.
D	Guerra Civil.
E	Restauração do absolutismo por D. Miguel.
F	Vilafrancada.

4. As crises capitalistas do final do século XIX e princípio do século XX devem-se...

A	à existência de um <i>crash</i> financeiro.
B	à descida de preços.
C	ao desemprego.
D	ao excesso de produção.

DOCUMENTO 3. O ESTADO DE PORTUGAL - 1826	
1	Estamos num país pequeno, pobre, mal povoado, mal educado. Certo é, ainda mal que certo, pequenos somos, pobres nos fizeram, despovoados nos deixaram, pessimamente nos têm educado. [...] Mal dividido, incomunicável quase é esse território, porque as naturais comunicações por água são poucas e derramadas, artificiais nenhuma, e por terra passam em provérbio as estradas de Portugal. [...] A principal origem da nossa pobreza é a desigualdade dos haveres [...]. A nossa agricultura está em miserável estado [...].
5	
<i>Almeida Garrett, Estado Atual de Portugal na abertura das Cortes de 1826</i>	

5. Associa na tua folha de respostas os problemas enunciados por Almeida Garrett na coluna da esquerda (A a D) com as medidas reformistas dos governos liberais indicadas nos algarismos (1 a 6) da coluna da direita de modo a criar afirmações corretas (todas as letras têm um, ou mais, algarismos correspondentes):

A	<i>pessimamente nos têm educado</i> (linhas 2-3)
B	<i>Mal dividido</i> (linha 3)
C	<i>incomunicável quase é esse território</i> (linha 3)
D	<i>A principal origem da nossa pobreza é a desigualdade dos haveres</i> (linhas 5-6)

1	Extinção das ordens religiosas.
2	Reforma administrativa.
3	Instituição do Registo Civil.
4	Extinção dos morgadios, forais, dízimos e bens da Coroa
5	Extinção das portagens e dos encargos sobre a circulação de mercadorias.
6	Reforma do ensino

GRUPO II

DOCUMENTO 4. O REGRESSO DE D. PEDRO - 1832

A 7 de julho de 1832 ao cair do dia, os soldados estacionados nos telégrafos, perto de Vilar do Paraíso descobriram a esquadra de D. Pedro fazendo-se de vela para o norte do Porto. Pelas nove da noite os tambores, rufando nas ruas tortuosas da cidade, anunciavam aos de dentro e de fora que tudo estava alerta e a postos. D. Pedro continuou na rota até Vila do Conde e Viana, e na manhã seguinte, aproximando-se da costa, mandou Sá Nogueira a terra citar o comandante a que abaixasse as armas e se unisse à causa da rainha. Mas o brigadeiro general Cardoso, no extremo direito da linha realista, [...] nunca desde 1820 mudara de opinião. Respondeu insolentemente ao Sá Nogueira, dizendo-lhe que não conhecia D. Pedro senão como chefe de um bando de aventureiros e que, se insistisse em semelhantes recados, fuzilava o portador. A esquadra retrocedeu e ancorou no dia 8 na praia do Mindelo, [...] e pouco depois do meio dia começou o desembarque [...]. Muitas pessoas, que vigiavam da Senhora da Luz o sucesso do dia, recolheram à cidade, começando a trabalhar pela sua causa; outras, porém, apreensivas, cogitaram em planos de nova vida [...].

Desembarque das tropas liberais no Mindelo, em *O Cerco do Porto contado por uma Testemunha - O Coronel Owen*, 1985

1. Apresenta 2 (duas) diferenças entre a Constituição de 1822 e a Carta Constitucional de 1826.
2. Refere, partindo do Documento 4., dois motivos que fizeram D. Pedro regressar a Portugal em 1832.
3. Indica o período temporal no qual decorreu em Portugal a Guerra Civil entre liberais e absolutistas.
4. Apresenta 2 reações populares à política Cabralista desenvolvida a partir de 1842.

DOCUMENTO 5. UMA VISÃO DO FORDISMO - 1936

A grande prosperidade automóvel tinha chegado. Na Ford, a produção melhorava todos os dias: menos perdas de tempo, mais vigilantes, mais contramestres; quinze minutos para almoçar, três para ir à casa de banho; por toda a parte a aceleração taylorizada: baixar, ajustar o berbequim, acertar a porca, apertar o parafuso. Baixar-ajustar o berbequim-acertar a porca-apertar o parafuso. Baixarajustaroberbequim
5 acertaraporcaapertarparafuso, até que a última parcela de vida tenha sido aspirada pela produção e que os operários voltem à noite a casa, trémulos, lívidos e completamente extenuados.

John dos Passos, *The Big Money*, 1936

5. A partir do Documento 5., explique o significado da progressiva junção das palavras “baixar, ajustar o berbequim, acertar a porca, apertar o parafuso.”

GRUPO III

6. Desenvolve o tema

A Expansão da Revolução Industrial no século XIX.

A tua resposta deve abordar obrigatoriamente, pela ordem que entenderes, dois aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- vantagens da ligação ciência/técnica/empresa;
- fatores que conduzem à concentração empresarial;
- formas de organização do trabalho.

A tua resposta deve integrar, para além dos teus conhecimentos, os dados disponíveis no documento 5.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	I					II					III	Total
Item	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6	
Cotação	9	9	9	9	9	30	15	15	15	30	50	200

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

6.º Teste sumativo de História A | 19.maio.2015

11º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
	1. C 2. B 3. F, A, B, E, D, C (maio de 1823 , abril de 1824 , abril de 1826 , 1828 , 1832-34 , maio de 1836). 4. D 5. A – 6; B – 2; C – 5; D – 4.	–	–	45
Grupo II		1	2	3
1.	O aluno devia indicar duas das seguintes diferenças: - a Constituição é votada e aprovada nas Cortes, enquanto a Carta Constitucional é outorgada [concedida] por D. Pedro; - a Constituição prevê apenas uma câmara enquanto a Carta cria duas câmaras (Pares e Deputados); - a Constituição define 3 poderes (legislativo, executivo e judicial) e a Carta 4 (os 3 anteriores mais o poder moderador); - o direito de veto é suspensivo na Constituição e absoluto na Carta; - a Carta prevê a necessidade das decisões de uma câmara serem aprovadas pela outra, o que não existe na Constituição.	27	29	30
2.	Indicado no Documento 4.: “citar o comandante [das tropas miguelistas] a que abaixasse as armas e se unisse à causa da rainha”, ou seja: - derrotar os partidários de D. Miguel e do absolutismo; - entregar a coroa de Portugal a sua filha, Maria da Glória. Fora do Documento: - impor de novo a Carta Constitucional que tinha sido “rasgada” por D. Miguel; - apoiar os liberais perseguidos e/ou expulsos do país; [- D. Pedro tinha sido obrigado a abdicar no Brasil e estava disponível para esta luta em Portugal].	13	14	15
3.	1832-34	13	14	15
4.	O aluno devia indicar duas das seguintes reações à política de Costa Cabral: - motins populares contra o Governo e a sua política autoritária; - organização de Juntas Revolucionárias que coligavam setembristas, cartistas e até miguelistas na luta contra a o governo de Costa Cabral; - Maria da Fonte (1846), contra as Leis da Saúde, Leis das Estradas e cobrança de impostos; - Patuleia (1846/47), pela substituição do Governo e mesmo pela deposição da Rainha.	13	14	15
5.	Trata-se de um recurso estilístico usado para evidenciar a cadência alucinante do trabalho fordista. Baseando-se nos estudos de Taylor, Ford racionalizou a produção da sua fábrica, onde o operário passou a fazer um trabalho repetitivo, a uma velocidade certa, como se se tratasse de uma peça humana de uma grande máquina.	27	29	30

Grupo III		1	2	3
6.	<p>Introdução: Iniciada no fim do século XVIII, em Inglaterra, a Revolução Industrial expandiu-se pela Europa no decurso do século seguinte, transformando profundamente as antigas formas de produção.</p> <p>Vantagens da ligação ciência/ técnica/ empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ligação estreita entre a ciência e a técnica acelera a inovação tecnológica, já que gera “progressos cumulativos”, isto é, as descobertas da ciência dão origem a novas máquinas e produtos que, por sua vez, suscitam novas investigações científicas. - As grandes empresas investem somas elevadas na pesquisa de produtos revolucionários, financiando e desenvolvendo a investigação científica OU diminui o intervalo entre a descoberta científica e a produção, uma vez que a investigação é muitas vezes patrocinada pelas grandes empresas, ávidas de um produto revolucionário que lhes proporcione lucros avultados. <p>Fatores que conduzem à concentração empresarial (Escolher dois)</p> <p>A evolução tecnológica, que exige equipamentos caros, um apoio técnico especializado e grandes investimentos de capital.</p> <p>A capacidade de inovação das grandes empresas, ligadas à pesquisa científica e, por isso, aptas a desenvolver novos produtos e vencer a concorrência.</p> <p>As crises do capitalismo que, recorrentes, favorecem as empresas mais fortes, capazes de resistir à quebra do consumo, enquanto as empresas mais débeis abrem falência ou são absorvidas pelas firmas mais poderosas.</p> <p>Formas de organização do trabalho</p> <p>O desenvolvimento da grande empresa deu origem a uma nova organização do trabalho, que foi racionalizado, com vista a uma maior produtividade (taylorismo). Assim (escolher dois):</p> <ul style="list-style-type: none"> - reforçou-se a estandardização dos produtos, com vista a uma produção em massa; - dividiu-se o trabalho em pequenas tarefas elementares, encadeadas, a fim de assegurar maior rapidez de execução (Doc. 5); - introduziram-se mecanismos que levavam as peças até aos operários, de forma a evitar perdas de tempo com a movimentação dos trabalhadores. - impôs-se, por força da linha de montagem, um ritmo constante e acelerado de produção (Doc. 5). 	45	48	50